CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM SAÚDE

TIAGO FRANÇA ARARIPE CARIRI

PERCEPÇÃO DA EFETIVIDADE DOS MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS EM UM CURSO DE ODONTOLOGIA EM JUAZEIRO DO NORTE - CEARÁ

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2022

TIAGO FRANÇA ARARIPE CARIRI

PERCEPÇÃO DA EFETIVIDADE DOS MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS EM UM CURSO DE ODONTOLOGIA EM JUAZEIRO DO NORTE - CEARÁ

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio para obtenção de título de Mestre em Ensino em Saúde.

Orientador(a): Professor Dr. Henrique Douglas Melo Coutinho

Coorientador: Professor Me. João Marcos Ferreira de Lima Silva

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2022

Ficha de identificação da obra

TIAGO FRANÇA ARARIPE CARIRI

PERCEPÇÃO DA EFETIVIDADE DOS MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS EM UM CURSO DE ODONTOLOGIA EM JUAZEIRO DO NORTE - CEARÁ

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

_____

Professor Dr. Henrique Douglas Melo Coutinho

_____

Prof.(a) Dr. José Galberto Martins da Costa

_____

Prof.(a) Dr. Jaime Ribeiro Filho

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho que foi julgado adequado para obtenção do título de mestre em Ensino em Saúde.

_____

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

_____

Professor Dr. Henrique Douglas Melo Coutinho

JUAZEIRO DO NORTE – CE, 2022

DEDICATÓRIA

Sobretudo à minha filha Bianca França da P. M. A. Cariri e minha esposa Jordânia da P. M. A. Cariri. Por, mesmo com tantos compromissos, compreender assumir também este, sempre me incentivando e colaborando para êxito.

Aos meus familiares, maiormente à minha mãe Mônica Helena de O. França que sempre abdicou muito do seu para incentivar e oportunar acesso à educação e o meu crescimento profissional.

AGRADECIMENTOS

Essencialmente ao Professor Doutor Henrique Douglas Melo Coutinho que, além de inspirar, compreendeu as limitações técnicas e atribuições externas, me acolheu em sua família e se manteve firme no maior proposito, meu aprendizado e crescimento profissional. Maior incentivador a ultrapassar os obstáculos que se apresentaram.

Especialmente ao Professor Mestre João Marcos Ferreira de Lima Silva pela continuada disponibilidade e experiência. Suas instruções foram fundamentais. Meu muito obrigado.

Aos Professores Doutor José Galberto Martins da Costa por conduzir com sensatez e destreza a coordenação do curso. Sua contribuição para o ensino na região é idiscutível.

Novamente aos professor Doutor José Galberto Martins da Costa e ao professor Doutor Jaime Ribeiro Filho que muito contribuíram na qualificação com seus vastos conhecimentos e direcionamentos.

Às então alunas e agora colegas de profissão, Anna Esther Costa Silva e Laydiane Cândido Nunes que tiveram contribuição importantíssima e significativa na realização da pesquisa.

RESUMO

Diante da constante mudança vivenciada diariamente na sociedade moderna, os métodos de ensino necessitam de atualizações e adaptações para acompanhar essas transformações. Os modelos de ensino são a base para o desenvolvimento de aulas e construção do conhecimento. Fazer o estudante compreender que ele é o principal responsável por sua aprendizagem, partindo de suas experiências, saberes e opiniões, é indiscutível. As metodologias ativas buscam, além disso, instigar o aluno a refletir, pesquisar e analisar, sendo assim ator principal do seu próprio aprendizado. Na área da saúde, essa maneira de compreender o estudo é ainda mais necessária, visto que os cursos possuem uma grande carga horária prática e, logo nos primeiros semestres, o universitário terá que lidar com responsabilidades e decisões importantes. Mesmo assim, são poucas as pesquisas avaliam a efetividade e percepção dos alunos frente a esses métodos nos cursos de odontologia. Essa deficiência fica mais evidente quando buscamos trabalhos realizados no interior do nordeste brasileiro. O objetivo geral deste trabalho é analisar a percepção dos alunos do curso de Odontologia, do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em Juazeiro do Norte-CE, frente as metodologias ativas empregadas pelos professores. Foi realizado um estudo transversal quanti qualitativo, definido por uma pesquisa observacional sem intervenção direta aos pesquisados, a partir do qual foi feita uma análise descritiva. Compunha a população de estudo, 95 alunos do primeiro ao décimo semestre do curso de Odontologia. O instrumento de coleta de dados da pesquisa foi um questionário on-line, não abordando fisicamente e diretamente os entrevistados pelo pesquisador. Os dados coletados foram organizados em forma de banco de dados no software de organização de dados Microsoft Office Excel 2013, analisados e distribuídos de maneira absoluta e relativa, viabilizando sua inclusão para os cálculos estatísticos. Concluiu-se que 80% dos entrevistados referem-se satisfeitos com os métodos utilizados pelos professores e dos 20% que dizem não estar satisfeitos, o despreparo dos professores é o ponto principal. Em todos os aspectos analisados, o método ativo é melhor avaliado. Entusiasmo, interação com o meio externo e capacidade de solucionar problemas são os aspectos mais citados que melhoram com métodos ativos. Ao final do trabalho, um produto tecno tecnológico foi desenvolvido utilizando ferramentas do site “strikingly”e organizadas em forma de blog.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Metodologia Ativa. Tecnologia. Autonomia.

ABSTRACT

Facing the constant change that is daily experienced in modern society, teaching methods need updates and adaptations to follow all that society transformations. Teaching models are the basis to formulate lectures and building specific knowledge. Undoubtedly is necessary to make the student understand that the primarily responsible for his own learning is himself. Thus, this learning method process is based on students' experiences, knowledge and opinions. Active methodologies also aim to instigate the student to reflect, research and to analyze new ideas and thoughts, therefore the student must become the main tool for his own learning process. Regarding Continuing Education in Healthcare, it is even more necessary to understand those modern methods of study, since the healthcare schools have extensive practical workload and, during the very initial months in the university, the healthcare student will need to deal with new responsibilities and also important decisions. Even so, there are too few studies about the effectiveness and perception of students regarding the methods in Continuing Education in Healthcare. This lack of paper researches publications becomes more evident when we look for researches carried out in the the Brazilian countryside in Northeast region. The wide objective of this work is to analyze the perception of the students of the Dentistry School, at Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, in Juazeiro do Norte-CE, Brazil, in face of the active methodologies applied by professors. A quantitative and qualitative cross-sectional study was carried out, and defined by observational research without direct intervention to the public researched, from which a descriptive analysis was carried out. The study population comprised 95 students from the first to the fifth year in Dentistry School. The tool used to collect data was an online questionnaire research. The interviewees weren't physically or even directly approached by the researcher. The collected data were organized in form of a database using the Microsoft Office Excel 2013 data organization software, analyzed and distributed in an absolute and relative method, enabling their inclusion for statistical calculations. It was founded outcomes where 80% of the interviewees are satisfied with the methods used by the teachers and 20% which affirmed, they are not satisfied, and teachers' lack of preparation is apparently the main point for that perception from students. In all analyzed aspects, the active method is better evaluated by the interviewees. Enthusiasm, interaction with the external environment and ability to solve problems are the most cited aspects that are improved with active methods. At the end of the paper work, a techno-technological product was developed using tools from the website "strikingly" and organized in form of a blog.

Keyword: Teaching. Learning. Active Methodology. Technology. Autonomy.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição de sexo por semestre ---------- 37

Tabela 2 – Distribuição de renda por semestre ---------- 38

Tabela 3 – Comportamento do estudo por semestre ---------- 39

Tabela 4 – Comportamento da ferramenta do estudo por semestre ---------- 39

Tabela 5 – Técnicas que os alunos se recordam de terem sido utilizadas por professores ---------- 41

Tabela 6 – Percepção dos alunos qual o método mais eficiente ---------- 41

Tabela 7 – Aspectos que melhoram com os métodos ativos ---------- 42

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1 – Gráfico em barras ilustrando o nível de motivação das aulas presenciais. Marcando de 1 à 4 seria pouco motivado, de 5 a 7 motivado e de 8 a 10, muito motivado ---------- 40

Gráfico 2 – Gráfico em barras ilustrando o nível de motivação das aulas remotas. Marcando de 1 à 4 seria pouco motivado, de 5 a 7 motivado e de 8 a 10, muito motivado ---------- 40

Gráfico 3 – Gráfico em pizza ilustrando a satisfação dos alunos com os métodos de ensino antes da pandemia do covid-19 ---------- 40

Gráfico 4 – Gráfico em barra ilustrando a justifiifativa apontada pelos alunos que não estão satisfeitos pelos métodos de ensino aplicados antes da pandemia do covid-19 ---------- 42

LISTA DE ABREVIATURAS

- UNILEÃO – Centro Universitário Doutor Leão Sampaio ---------- 34
- TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido ---------- 35
- NAP – Nuclo de Apoio Psicológico ---------- 36
- CEP – Comitê de Ética e Pesquisa ---------- 36
- TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação ---------- 46
- TDIC – Tecnologia Digital da Informação e Comunicação ---------- 46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 17

2 OBJETIVOS 21

2.1 OBJETIVO GERAL 21

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 21

3 REVISÃO DE LITERATURA 22

3.1 HISTÓRICO E CORRENTES TEÓRICAS 22

3.2 RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO 24

3.3 TECNOLOGIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL 27

3.4 ENSINO EM SAÚDE 28

3.4.1 METODOLOGIAS ATIVAS NA SAÚDE 30

4 HIPÓTESES 32

4.1 HIPÓTESE 32

4.2 HIPÓTESE NULA 32

5 JUSTIFICATIVA 33

6 METODOLOGIA 34

6.1 LOCALIZAÇÃO DO ESTUDO 34

6.2 POPULAÇÃO DO ESTUDO 34

6.3 DESENHO DO ESTUDO.....34

6.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....34

6.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....35

6.6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....35

6.7 EQUIPE DE TRABALHO.....35

6.8 PRINCÍPIOS ÉTICOS.....36

6.9 BENEFÍCIOS E RISCOS.....36

6.10 CONDIÇÕES PARA ENCERRAMENTO DA PESQUISA.....36

6.11 ANÁLISE ESTATÍSTICA.....36

7 RESULTADOS..... 38

8 DISCUSSÃO..... 44

9 PRODUTO EDUCACIONAL..... 51

8 CONCLUSÃO..... 52

REFERÊNCIAS..... 53

APÊNDICE.....57

ANEXOS.....61

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....63

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....64

1 INTRODUÇÃO

A nossa sociedade encontra-se em contante mudança em vários aspectos. Observa-se isso na cultura, religião, econômia, política, esporte, etc. Tais mudanças refletem diretamente na educação. Diesel et al. (2017) descreve que esta sociedade, vive num estágio chamado líquido, o qual é imprevisível, incerto e flúido, caracterizado pela impermanência. Este, por sua vez, faz contraste com o estágio anterior, onde a vida era pautada em contextos facilmente previsíveis e duráveis. Nessa imposição à mudanças, o professor torna-se uma figura fundamental, instigado a modificar as práticas de ensino (DIESEL et al., 2017).

Assim sendo, a forma de educar em escolas enfrenta um grande desafio, principalmente quando nos referimos à salas de aula. No ensino superior, as dificuldades entrentadas por esses professores é evidente e a necessidade de renovação na abordagem pedagógica utilizada é, de fato, cada vez mais discutida (VALENTE, 2014).

Para Hashimoto, em publicação realizada em 2018, não é mais possível adotar os mesmo padrões de processos de ensino/aprendizagem que foram utilizados antes da iserção do mundo digital. Novos modelos educacionais precisam ser construídos, exigindo conhecimento tecnológicos dos professores e também mudança de postura dos alunos. O estudante precisa ser o sujeito de sua própria aprendizagem.

Porém, mesmo inseridos nesse contexto, alguns professores ainda esperam que os estudantes se desconectem na realidade em que vivem ao entrar em sala de aula e fiquem atentos à sua aula expositiva tradicional. Para Ricaldoni, em estudo publicado em 2006, as tarefas cotidianas e percepção das mesmas estão em constante modificação e modernização. A possibilidade de, no mundo da internet, aonde buscar novas conexões é possível para se informar com diversas ferramentas sobre o mesmo assunto, nos deixou com menor possibilidade de se adaptar a modelos formais de ensino (GUYKAT, 2014).

Há a essa necessidade de ultrapassar a educação tradicional e focar a aprendizagem nos alunos. Já em 2009, Freire, discutia a inclusão. Para ele, é necessário incentivar os alunos e se comunicar com os mesmos. Os docentes precisam inovar na busca de meios que foquem os estudantes, defendam a motivação e possibilitem a autonomia destes (MARIN, 2010).

Além disso, é necessário e obvio a utilização de computadores e dispositivos eletrônicos nos domínios do processo educacional, visto que os mesmos tornaram-se parte integrente, indissociável no pessoal e profissional da sociedade e podem ser elementos facilitadores (RAMESH, 2016).

É consenso que a figura do professor sempre foi considerada importante. Com essa evolução de idéias, esta discussão sobre a sua função em sala de aula e até mesmo fora dela, vem ganhando considerada importância e a mudança de sua postura frente aos alunos (RANDI et al., 2003). Durante muito tempo o professor foi considerado o detentor do saber e a prática educativa era centralizada em sua figura. Os alunos não eram estimulados a indagações ou reflexões, apenas absorviam os conteúdos para uma posterior avaliação (SILVA et al., 2014).

Portanto, o professor deve compreender esse contexto, fazer uso dessa possibilidade que a internet proporciona e buscar estimular a vontade do aluno em desenvolver meios de resolver seus problemas. O docente funcionará como uma espécie de ponte que ligará o aluno, com seu potencial e capacidades pré existentes, às realizações desejadas. Alguns autores definem o professor desta nova concepção de aprendizagem como “o arquiteto” do conhecimento que mostrará ao aluno, diferentes maneiras de construir o saber. Um combustível que pode diversificar e facilitar essa maneira de aprender é a tecnologia e cabe ao professor orientar a usa-la de forma crítica e produtiva (DIESEL et al., 2017).

Contudo, existem vários métodos de ensinar, ao mesmo tempo que dificilmente encontraremos uma única maneira perfeita que funcione para diferentes ouvintes. Uma observação minuciosa nos alunos, buscando identificar gerações, considerando fatores que podem influenciar como o meio que estão

inseridos, os costumes e cultura local, deve ser realizada na tentativa de adequar uma metodologia ideal (LOPES, 2012).

As metodologias ativas, ou método ativo, colocam o estudante como principal responsável pelo aprendizado, partindo de suas experiências, saberes e opiniões. O mesmo é instigado a refletir, pesquisar e analisar, sendo assim o principal responsável pela autoaprendizagem (SIMON et al., 2014; DIESEL et al., 2017).

Estas metodologias envolvem tanto a educação básica como o ensino superior, sendo neste último uma predominância em cursos da área da saúde. Durante esse processo de ensino-aprendizagem nota-se diferentes formas para realiza-los, criando assim novos métodos de ensino, lançando desafios e benefícios, dentro dos variáveis níveis de educação (PAIVA et al., 2016). Elas surgem estimulando processos de ação/reflexão/ação nos alunos, fazendo o estudante adotar postura, de fato, ativa frente ao processo de ensino, revelendo suas experiências e vivencias prévias com a supervisão e mediação do professor (FREIRE, 2016; GARCIA, 2019).

Ademais, algo bastante discutido quando se fala da relação ensino-aprendizagem é a motivação do aluno, que pode ser definida como a disposição que o mesmo tem para realização de determinada tarefa, assim como é muito importante também a percepção do aluno frente a essa motivação (PORTO e GONÇALVES, 2017).

Na odontologia, assim como em toda área da saúde não é diferente e a tecnologia pode ajudar a trazer essa metodologia para dentro da sala de aula, na tentativa de melhorar o aprendizado como também prender a atenção dos expectadores, divididos entre o professor e o mundo digital.

Neste contexto, a análise da percepção dos alunos do curso de Odontologia a respeito das metodologias ativas é importante por ser capaz de identificar o grau de aceitação e motivação destes frente aos métodos implementados e através disso possibilitar melhorias às condições de

aprendizado e a formação efetiva de profissionais de saúde. Além disso, são escassos os estudos associando metodologias ativas e o curso de Odontologia.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a percepção dos alunos do curso de Odontologia, do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em Juazeiro do Norte-CE, frente as metodologias ativas empregadas pelos professores.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Detectar o nível de satisfação dos alunos frente às metodologias ativas;

Identificar, na percepção do aluno, os aspectos que essa metodologia podem contribuir na aprendizagem;

Identificar, na percepção do discente, a eficácia dos métodos ativos compradaos ao modelo tradicional.

Desenvolver um produto técno/tecnológico em formato aplicável e versão digital por meio de ferramentas disponibilizadas no site “strikingly”e organizadas em forma de blog.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Tradicionalmente, o sistema de ensino é fundamentado em metodologias que centralizam o professor como o detentor do conhecimento válido, enquanto o aluno repete os ensinamentos sem a necessidade de criticá-lo ou refletir sobre. Porém a educação esta em constante modificação e os métodos ativos encontram-se em local de destaque. Para entende-los é necessário conhecer a história e as correntes que os sustentam (SIMON et al., 2014).

3.1 HISTÓRICO E CORRENTES TEÓRICAS

A hipótese mais aceita, é que a educação teria começado de maneira natural e intuitiva, com os mais velhos passando os ensinamentos para os mais jovens, por meio da observação. É natural que se pense assim e em algum momento da história, mesmo sem poder precisar com exatidão, um ser humano percebeu que poderia transmitir conhecimento para outro (PAIVA et al., 2016).

Portanto, o ato de educar existe desde os tempos primitivos, há quem diga que a educação surgiu em países orientais, porém o Egito já havia iniciado tal atividade, onde a leitura era a base e os estudos incluíam também ensinos mais avançados, como a astronomia e a matemática. O filósofo e matemático Platão, também contribuiu bastante para essa área, criando a Academia de Platão, local onde se podia refletir livremente; já na cidade de Esparta, a estratégia educacional era peculiar, pois, aqueles que apresentassem resultados não esperados, recebiam punições, relacionando o aprendizado com dor e sofrimento. No Brasil Colônia, a igreja católica coordenou a educação, sob influência e regência dos jesuítas, todavia, durante o período iluminista, surgiram as escolas públicas. A educação sempre se manteve em evolução, devido a alguns pensadores como Piaget, Vygotsky, David Ausubel, Paulo Freire e John Dewey (FARIAS et al., 2015).

Tratando desta temática é fundamental relacionar as metodologias ativas e as correntes teóricas que as amparam. Uma das correntes teóricas utilizadas dentro do método ativo é o Interacionismo, sendo Lev Vygotsky um dos principais pensadores dela. O interacionismo entende o processo de aprendizagem em

uma perspectiva social, na qual o indivíduo se apropria do conhecimento através do contato com o outro. O desenvolvimento cognitivo seria, portanto, consequência da solução de problemas orientada por indivíduos mais experientes (DIESEL et al., 2017; SIMON et al., 2014).

Outra corrente é a da aprendizagem pela experiência de John Dewey, que entende que o aluno não está sendo preparado para a vida enquanto está na escola, visto que o mesmo já está de fato vivendo, fora do ambiente escolar. As ideias desse autor fundamentam a aprendizagem através da experiência, sendo por isso necessário que a teoria ensinada vá ao encontro da prática vivida, uma das características do método ativo. John Dewey afirma que “O que é aprendido, sendo aprendido fora do lugar real que tem na vida, perde com isso o seu sentido e o seu valor”. O autor descreve ainda alguns critérios de uma aprendizagem que abranja a vida, incluindo que a prática é fundamental para o aprendizado, mas não é por si só suficiente; é necessário uma reconstrução da experiência; o aprendizado através da associação; nunca se aprende uma única coisa; todo conhecimento adquirido deve ser proveitoso para a vida (DEWEY, 1978; DIESEL et al., 2017).

A teoria de Ausubel ou ausubeliana discorre sobre as condições em que ocorre o aprendizado, que pode ser significativo ou mecânico. Na aprendizagem mecânica as novas informações não interagem com aquilo que é pré-existente na estrutura cognitiva do estudante. Desta forma, quando o mesmo se prepara para processos avaliativos, decora fórmulas e técnicas, mas ao final esquece rapidamente aquilo que “aprendeu”. Já na aprendizagem significativa, acontecem interações com a estrutura cognitiva e por isso o termo “significativo”. Para que ocorra esta última, um fato importante é a disponibilidade para aprendizagem, que significa que o aluno deve estar disposto a aprender. Tal disposição depende de um ambiente favorável como já descrito anteriormente. A partir disso se dá a relação com o método ativo (DIESEL et al., 2017).

Outra perspectiva, proposta por Paulo Freire, grande educador brasileiro, possui um enfoque construtivista, aspecto este manifestado claramente nas metodologias ativas de ensino. Paulo Freire sustenta que o professor tem a

função de promover um ambiente seguro e estável ao debate, ao diálogo, para assim, formar indivíduos capazes de articular ideias, exercitar opiniões e se posicionar cortesmente ao pensamento do outro. Este ambiente permite a formação de indivíduos como consciência crítica, que questionam e buscam entender antes de aceitar por lei aquilo que lhes é posto por tal. É nesse ponto que as ideias de Paulo Freire se alinham ao método ativo (SIMON et al., 2014; DIESEL et al., 2017).

Baseado nessas correntes, conclui-se que ensinar não é apenas conduzir aulas, deve-se produzir efeito ao levar conhecimento, fazendo o mesmo ser reconstruído pelo indivíduo. Deve ser levado em consideração o método aplicado, pois, através disso o educando pode se sentir seguro ou não; livre ou submisso; responsável ou não. Os Métodos de ensino, na concepção de Farias et. al (2015), para serem vistos como apropriados, devem ser: construtivista; colaborativo; interdisciplinar; contextualizado; reflexivo; crítico; investigativo; humanista; motivador; desafiador (PAIVA et al., 2016; FARIAS et al., 2015).

Existem vários métodos de ensinar, ao mesmo tempo que dificilmente encontraremos uma única maneira perfeita que funcione para diferentes ouvintes. Uma observação minuciosa nos alunos, buscando identificar gerações, considerando fatores que podem influenciar como o meio que estão inseridos, os costumes e cultura local, deve ser realizada na tentativa de adequar uma metodologia ideal (LOPES, 2012).

3.2 RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

A figura do professor sempre foi considerada importante. As discussões sobre a sua função em sala de aula e até mesmo fora dela, vem ganhando considerada importância e a mudança de sua postura frente aos alunos é consenso na literatura (RANDI, 2003; SILVA, 2014).

No momento em que um professor atua em uma classe, deve estar aberto a dúvidas, criticas, curiosidades lançadas pelos educandos, assim como os

alunos também devem compreender que o conhecimento é contínuo (PAIVA et al., 2016).

Em casos onde os docentes se comprometem com o seu trabalho e buscam sempre novos meios de educar, levar o conhecimento de um modo diferente do tradicional, abrem-se novos caminhos para um aprendizado significante (YANCEY, 2018).

Mesmo assim alguns professores ainda esperam que os estudantes se desconectem na realidade em que vivem ao entrar em sala de aula e fiquem atentos à sua aula expositiva tradicional. Para Ricaldi, em estudo publicado em 2006, as tarefas cotidianas e percepção das mesmas estão em constante modificação e modernização. A possibilidade de, no mundo da internet, aonde buscar novas conexões é possível para se informar com diversas ferramentas sobre o mesmo assunto, nos deixou com menor possibilidade de se adaptar a modelos formais de ensino.

Ademais, mudar a forma que você ensina não é fácil. Os profissionais, muitas vezes já possuem um conhecimento teórico suficiente para embasar as mudanças necessária, entretanto, modelos práticos de sucesso são necessários. Os professores encontram-se pressionados a mudar, mas não se sentem confiantes para faze-lo, como também veem a resistência de muitos alunos ao novo. Lazzarin et al, em levantamento publicado em 2007, percebem a falta de interesse dos alunos a virarem parceiros no processo. Eles expõem diversos depoimentos onde a atitude passiva do aluno com o professor prevalece.

Portanto, é importante também entender que somente a vontade do professor não basta em qualquer método ativo de ensino. Assim como o nome propõe, o aluno tem que deixar a posição de mero ouvinte e participar ativamente. Para que funcione, o estudante tem que estar motivado e o que se aprende tem que ser aplicado nas atividades cotidianas (GUNKAY, 2014). É fundamental ter não somente a atenção voltada para o objeto do conhecimento, como também a curiosidade que ele desperta no aluno e como ele enxerga isso

útil em sua vida (OLIVEIRA, 2005). O estimulo externo, realizado pelo professor, deve impulsionar o aluno na direção correta, fazendo-o agir (BZUNECK, 2001).

Diante do exposto, algo bastante observado no ambiente do modelo tradicional é a insatisfação de ambas as partes do processo de ensino-aprendizagem, em que o aluno se queixa da monotonia das aulas e o professor do desinteresse por parte dos alunos. O caminho, então, para uma educação de qualidade envolve o despertar do docente para estimular a autonomia e competência do estudante, pondo-o no centro do processo educacional, assumindo o papel de facilitador do aprendizado, dinâmica em que consistem as metodologias ativas de ensino. Para que essas características sejam desenvolvidas, faz-se necessário que os docentes disponham de opções relevantes e informem a utilidade do que está sendo ensinado (DIESEL et al., 2017; LEÓN et al., 2018).

Uma maneira de alavancar as relações interpessoais por parte dos professores é demostrar interesse pelos alunos, não de forma profissional e sim pessoal, saber o que gostam de fazer, se estão bem mentalmente e fisicamente, conhece-los como pessoa. Tendo em vista que, os docentes não devem somente dominar conteúdos, mas também conhecer cada aluno, para que, assim, o mesmo se torne um profissional eficaz e capaz (LUJAN e DICARLO, 2017).

O ato de ensinar não diz respeito apenas a conteúdo, é também a paixão pelo aprender. De nada vale ser conceituado o melhor docente em termos de conhecimento e não demostrar afeto, compreensão por cada aluno. Em casos onde o aluno não é instigado a buscar o conhecimento e saber que é capaz de aprender, nenhum esforço terá significado (GUNKAY, 2014).

Portanto, é crucial a forma como os docentes conduzem a sala de aula e o seu relacionamento para com os alunos. Aulas bem estruturadas permitem orientações, aproximação entre aluno-professor e um melhor aprendizado. Através da aproximação, do interesse pelo aluno como pessoa, de mostrar a sua capacidade, como consequência o aluno ganha confiança, mas isto só acontece

quando o professor cria um ambiente seguro em que os alunos têm voz ativa (LEÓN et al., 2018; LUJAN e DICARLO, 2017).

3.3 TECNOLOGIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A tecnologia pode ajudar nessa relação. Estudos demostram que a associação entre ensino e tecnologia digital tem gerado satisfação dos alunos e também o entusiasmo dos mesmos depois da introdução desse modelo de aprendizagem na Odontologia. Porém, os odontólogos devem observar o impacto dessa tecnologia sobre resultados clínicos (COOPER, 2019).

O meio de aprendizagem tecnológico está interligado à prática pedagógica, ao conteúdo e a própria tecnologia, cada um desses elementos colaboram para formação de vínculo educativo entre educador e educando. Com a construção de novos meios tecnológico-educacionais, surgiram diferentes recursos, como: ambientes virtuais de aprendizagem; programas de computador; redes sociais, etc (VARGAS, 2019).

A competência digital, disponibiliza áreas virtuais flexíveis, nas quais os integrantes se mantém atualizados. Podem ser desenvolvidos conteúdos de forma criativa, com imagens, vídeos, música, gráficos e etc; fazer busca de dados através de pesquisas; realização de videoconferências; espaços virtuais de aprendizagem; para que através disso exista reciprocidade na relação aluno-professor/professor-aluno (VARGAS, 2019).

A Tecnologia Educativa é uma nova forma metodológica a qual apresenta rendimento notável e concede autonomia aos educandos, fazendo com que os mesmos busquem respostas para situações problemas e consequentemente suas resoluções, tornando esse método divergente do tradicional (GADELHA et al., 2019). Com esse método de aprendizagem se espera resultados onde os alunos ganhem mais experiências, melhore a gerência clínica, experiência com os atendimentos e também melhorar a funcionalidade dos profissionais envolvidos (COOPER, 2019).

Como outras vantagens desse meio de aprendizado temos, gráficos digitais aprimorados, ferramentas de feedback, anatomia virtual, ferramentas de comunicação digital, entre outras. Além disso, os procedimentos clínicos iniciais realizados por alunos podem ter realidade aumentada, trazendo uma facilidade na mudança do laboratório para procedimentos iniciais em clínica. A tecnologia digital ainda que enfrente dificuldades significativas, possibilita muitas vantagens educacionais, inclusive para a odontologia, desde que seja bem realizada. Contudo, podem gerar um distanciamento na relação do educador-educando. Infelizmente, pessoas com condições menos favoráveis, podem não ter acesso a essa aparelhagem tecnológica, caracterizando uma desvantagem desse meio de aprendizagem (YANCEY, 2018; COOPER, 2019).

3.4 ENSINO EM SAÚDE

Constitui-se como desafios para a formação em saúde a dificuldade de formar profissionais empáticos a realidade social e de saúde dos indivíduos, a escassez de ênfase na elaboração de criticidade e a manutenção de métodos tradicionais de ensino que são baseados no antigo modelo assistencial de saúde. Em um trabalho recente realizado por Cruz et al. mostrou que os métodos tradicionais de ensino foram mais utilizados, porém, a maioria dos discentes pesquisados relatou o desejo de que novos métodos fossem implementados (CRUZ et al., 2019; BOTELHO et al., 2019).

Nesse contexto, o pensamento crítico é a forma de julgar situações, através de observações, seja de argumentos, experiências, após essas observações, avaliar o próprio pensamento e o de outros indivíduos. Fazer o uso de metodologias ativas de forma interativa e problematizadora, tem demostrado resultados vantajosos, uma vez que, melhora algumas habilidades como: psicossociais e metacognitivas. É crucial ressaltar que o bom profissional não é dotado meramente de conhecimento teórico, no entanto é capaz de relacionar a teoria com a prática diária na resolução de problemas reais (CARBOGIM et al., 2019; LEONEL et al., 2019).

A utilização de métodos que frisam a autonomia do aluno é importante por despertar o estudante para assumir um papel crítico, crucial ao desenvolvimento de atitudes que corroboram para a sua formação profissional e futura atuação na profissão. Esta característica é produzida em ambientes motivacionais e não controladores, pela exposição de motivos reais para o aprendizado teórico ou prático de determinado conteúdo, pela característica de um professor paciente e atento às expressões e sentimentos do aluno (DIESEL et al., 2017).

Essa autonomia é colocada em prática quando os alunos executam tarefas importantes e ao mesmo tempo percebem que não existe pressão para realização dessas atividades. A competência é a percepção da capacidade de fazer algo, ela é desenvolvida quando ocorrem situações em que são obtidos resultados satisfatórios, que trazem a visão para o aluno de que ele é capaz. Essas duas habilidades têm grande significância no ensino-aprendizagem (LEÓN et al., 2018; LUJAN e DICARLO, 2017).

Tendo em vista que, as metodologias ativas são fundamentadas em princípios de educação libertária, não podem ser executadas em um contexto de opressão, o que frequentemente não é observado nos cursos de saúde, pelo fato de alguns educadores apontarem como parte da formação profissional o passar por sofrimentos durante do processo educacional (SIMON et al., 2014).

Não é apenas responsabilidade do método ativo a formação de profissionais preocupados com o cuidado e não apenas executores de procedimentos, mas também do contexto de aprendizagem e dos conteúdos ofertados, ou seja, de toda a matriz curricular do aluno (SIMON et al., 2014).

Segundo a Portaria N° 2.761, de 19 de novembro de 2013, a Educação Popular “visa colocar as práticas populares em saúde em um plano mais amplo, de forma democrática e com participação social”. A mesma é orientada por princípios como o diálogo, problematização e construção compartilhada do conhecimento, por isso pode e deve ser associada às metodologias ativas nos cursos de saúde, uma vez que, essa associação potencializa a formação integral dos profissionais. A partir disso, cabe analisar a possibilidade de implementação

dessa política nos cursos em questão, não como parte da grade curricular, porém como referência às práticas pedagógicas (BRASIL, 2019; SIMON et al., 2014).

3.4.1 METODOLOGIAS ATIVAS NA SAÚDE

São inúmeras as formas para desenvolver metodologias ativas de ensino-aprendizagem (PAIVA et al., 2016). Estas buscam capacitar pessoas, para que tenham independência, capacidade de expressar suas opiniões e para serem criteriosos. Não se faz apenas o emprego isolado de metodologias, pois, uma vez utilizadas múltiplas formas de ensino, maiores serão as chances de um resultado satisfatório. Tem sido muito utilizado as metodologias problematizadoras, expondo ao educando situações reais ou simuladas (FARIAS et al., 2015).

A PBL (Aprendizagem Baseada em Problema) esta amplamente difundida nos cursos de saúde como estratégia para um processo efetivo de educação (COELHO-FILHO et al., 1998). Um problema relevante para exercício da profissão é apresentado pelo professor para a solução pelo aluno. Este percebe-se com dificuldades em meio determinada situação, questiona-se e busca a solução (RIBEIRO, 2008).

Outro método é o mapa conceitual, onde o professor necessita conhecer o aluno e determinar o que ele já sabe, o conhecimento prévio advindo de seu dia a dia para, posteriormente, introduzir novos conceitos em conformidade com estes. O resultado ocorre quando o professor consegue estabelecer ligações deste novo conhecimento com os conceitos que o aluno já possuía (SOUZA, 2004).

Mais uma estratégia associada ao protagonismo e a autonomia do aluno é a Monitoria Acadêmica, importante ferramenta na formação diferenciada em saúde, capaz de promover diálogo entre o docente e o aluno, favorecendo os processos de aprendizagem. Além disso, estimula o desenvolvimento do pensamento crítico e de outras características importantes para uma atuação profissional multidisciplinar. A Monitoria Acadêmica beneficia não somente o monitor, mas também os outros alunos, que são auxiliados na criação do seu

próprio modo de aprender, embasado na construção compartilhada do conhecimento. Outro benefício desta é promover ao professor, através do monitor, um olhar sensível às dificuldades de aprendizagem dos alunos, visto que o mesmo se torna um elo entre o docente e o discente (BOTELHO et al., 2019).

4 HIPÓTESES

4.1 HIPÓTESE

Os alunos percebem que o ensino é mais eficaz quando são submetidos às metodologias ativas utilizadas pelos professores do curso de odontologia, do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em Juazeiro do Norte-CE, Brasil, quando comparado ao método tradicional.

4.2 HIPÓTESE NULA

As metodologias ativas utilizadas pelos professores do curso de odontologia, do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em Juazeiro do Norte-CE, Brasil, não são percebidas como eficazes pelos alunos, quando comparadas às aulas do método tradicional.

5 JUSTIFICATIVA

A análise da percepção dos alunos do curso de Odontologia a respeito das metodologias ativas é importante por ser capaz de identificar o grau de aceitação e motivação destes frente aos métodos implementados e através disso possibilitar melhorias às condições de aprendizado e a formação efetiva de profissionais de saúde. Além disso, são escassos os estudos associando metodologias ativas e o curso de Odontologia.

6 METODOLOGIA

6.1 LOCALIZAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo transversal foi realizado dentro do curso de Odontologia, do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, porém de forma online.

O Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO é uma instituição de ensino particular localizada em Juazeiro do Norte, no Ceará. Funciona desde 2001, através da Portaria 1.149 do MEC. Tornou-se o primeiro Centro Universitário da Região Metropolitana do Cariri em 2016, sendo o único do interior cearense.

6.2 POPULAÇÃO DO ESTUDO

A população de estudo foi constituída por 95 alunos do segundo ao décimo semestre do curso de Odontologia, do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em Juazeiro do Norte-CE.

6.3 DESENHO DO ESTUDO

Foi realizado um estudo transversal quanti qualitativo, definido por uma pesquisa observacional sem intervenção direta aos pesquisados. O estudo foi realizado com os alunos do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em Juazeiro do Norte- CE, Brasil, para analisar a percepção destes, frente as metodologias ativas empregadas pelos professores.

6.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Alunos que foram submetidos livremente a responder o questionário do curso de Odontologia, do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em Juazeiro do Norte-CE, registrados no mês de fevereiro de 2021; alunos que tiveram acesso ao questionário disponibilizado através da plataforma online Google Forms e devidamente matriculados no curso de odontologia; alunos que estavam matriculados no curso antes do ensino emergencial imposto pela pandemia do covid-19.

6.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Alunos do curso de Odontologia, do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em Juazeiro do Norte-CE, que que responderam o questionário deixando intens incomplestos; alunos que após responderem o questionário, manifestarem algum desconforto; alunos que tiveram acesso ao questionário, responderam, mas que não tinham 18 anos de idade no momento da pesquisa.

6.6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para coleta de dados foi utilizado um questionário contendo campos de preenchimento referentes informações sociodemográficas dos alunos e informações específicas da pesquisa. Tais questionários foram coletados apenas de forma online, através plataforma Google forms, através do link https://forms.gle/Zyg4CBAy3fPmXcTq8. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado ao participante da pesquisa na primeira seção do questionário online. Ao marcar a opção “eu concordo em participar desta pesquisa”, o participante estará assinando o TCLE. O mesmo será redirecionado para a próxima seção que contém o questionário da pesquisa ao clicar no botão “próximo” no final da página. O processo ocorrerá no mesmo link do instrumento de coleta.

6.7 EQUIPE DE TRABALHO

O pesquisador principal como responsável para a realização da análise das respostas do questionário aplicado.

As estudantes de odontologia no momento da pesquisa Anna Esther Costa Silva e Laydiane Cândido Nunes como responsáveis pela aplicação do questionário e reunião dos dados.

A equipe de trabalho, os pesquisadores e os participantes do presente estudo não foram remunerados.

6.8 PRINCÍPIOS ÉTICOS

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – CEP/UNILEÃO e obteve a aprovação do CEP (Comitê de Ética e Pesquisa) na data de 05 de outubro de 2020, com numero do parecer: 4.321.032 e CAAE: 29076119.5.0000.5048.

6.9 BENEFÍCIOS E RISCOS

O presente estudo apresenta riscos mínimos aos alunos, risco de reconhecimento, mas que foi reduzido pois não haverá identificação dos alunos. Risco de constrangimento ao aluno, que foi reduzido oferecendo ao aluno participante da pesquisa o apoio necessário, caso o mesmo sinta-se constrangido, encaminhando-o para o NAP (Núcleo de Apoio Psicossocial) da Unileão.

Os benefícios adquiridos são informações consistentes e específicas do verdadeiro perfil dos alunos do curso de Odontologia, do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em Juazeiro do Norte-CE, em relação as metodologias ativas de ensino. Serão conhecidas a percepção dos alunos do curso, frente as metodologias ativas empregadas pelos professores, bem como a motivação da busca pelo conhecimento; estas informações colhidas, terão significância para as futuras metodologias de ensino aplicadas.

6.10 CONDIÇÕES PARA ENCERRAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa será encerrada no momento em que se alcançar a amostra pretendida, bem como mediante interferência do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em Juazeiro do Norte-CE.

6.11 ANÁLISE ESTATÍSTICA

A partir da aplicação dos questionários, foi confeccionado um banco de dados no programa EXCEL (versão 2016), transferindo-o posteriormente para o programa estatístico SPSS (versão 23).

As questões discursivas foram categorizadas e posteriormente inseridas no banco de dados como categorias da questão da qual foram manifestadas, permitindo uma análise descritiva da frequerncia de manifestações relacionadas com a categoria criada sobre o assunto.

Uma vez pronto o banco de dados foram elaboradas tabelas e gráficos a partir do cruzamento das variáveis, identificando desta forma os testes estatísticos mais apropriados para responder as hipóteses formuladas, respeitando as distribuições, normalidades e pressupostos dos dados e testes.

7 RESULTADOS

A pesquisa foi realizada em fevereiro de 2021 e um total de 95 alunos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio foram entrevistados. Destes, 65 (68,4%) se identificaram como homens e 30 (31,6%) mulheres (tabela 1) e compreendiam idades que variavam entre 18 e 40 anos, com uma concentração de adultos jovens (idades entre 18 e 24 anos), 83 indivíduos (89,47%).

A análise dos dados foi realizada em grupos. O primeiro grupo apresentou 31 alunos que estavam cursando disciplinas do 1° ao 4° semestre (em sua maioria disciplinas básicas e teóricas), no segundo grupo 37 alunos do 5° ao 8° semestre (semestre que possuem distribuição próxima de disciplinas teóricas e práticas) e o terceiro grupo resultando em 27 alunos cursando o 9° e 10° semestre (em sua maioria disciplinas de estágio).

Variáveis	Categorias	Geral		Até o 4º semestre		Entre o 5º e 8º semestre		A partir do 9º semestre	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Sexo	Feminino	65	68,4	21	67,7	28	75,7	16	59,3
	Masculino	30	31,6	10	32,3	9	24,3	11	40,7

Tabela 1 – Distrubição de sexo por semestre.

A grande maioria dos entrevistados eram solteiros no período da pesquisa (91,6%), 7,4% casados e 1,1% divorciado, assim como 94,7% informaram não ter filhos. Apenas 05 pessoas responderam já ter filhos (5,3%), como observa-se na tabela 2.

Quando questionados sobre a renda familiar e se possuíam uma outra ocupação além de estudantes, 24 pessoas (25,3%) informaram ter uma renda familiar de apenas 01 salário mínimo, 57 indivíduos (60%) afirmaram uma renda familiar de 02 a 04 salários, 6,3% de 05 a 06 salários e 8,4% possuir renda maior de 06 salários mínimos. Assim como, 76 pessoas (80%) não trabalhavam para complementar a renda da família, tendo apenas os estudos como ocupação e 19 entrevistados (20%) afirmaram possuir um emprego (tabela 2).

Variáveis	Categorias	Geral		Até o 4º semestre		Entre o 5º e 8º semestre		A partir do 9º semestre	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Estado Civil	Casado(a)	7	7,4	1	3,2	3	8,1	3	11,1
	Divorciado(a)	1	1,1	0	0,0	1	2,7	0	0,0
	Solteiro(a)	87	91,6	30	96,8	33	89,2	24	88,9
Filhos	Não	90	94,7	30	96,8	35	94,6	25	92,6
	Sim	5	5,3	1	3,2	2	5,4	2	7,4
Renda	Até 1 salário-mínimo	24	25,3	10	32,3	8	21,6	6	22,2
	Entre 2 e 4 salários-mínimos	57	60,0	17	54,8	23	62,2	17	63,0
	Entre 5 e 6 salários-mínimos	6	6,3	1	3,2	4	10,8	1	3,7
	Mais de 6 salários-mínimos	8	8,4	3	9,7	2	5,4	3	11,1
Trabalho remunerado	Sim	19	20,0	7	22,6	5	13,5	7	25,9
	Não	76	80,0	24	77,4	32	86,5	20	74,1

Tabela 2 – Distrubição de renda por semestre.

O centro universitário Doutor Leão Sampaio é localizado na cidade de Juazeiro do Norte (CE) e quase metade dos entrevistados afirmaram residir na cidade (47,4%). Assim como 13,7% moravam na cidade vizinha Crato, 3,2% em Barbalha e ainda 35,8% (34 pessoas) em outros municípios não tão próximos.

O carro era o meio de transporte mais utilizado para se deslocar até a UNILEÃO (36,8%), entretanto uma população considerável (28,4%) utilizavam ônibus do transporte público, 11,6% motocicleta, 7,4% transporte escolar e 15,8% afirmaram ir de outro modo.

A odontologia foi a primeira opção de escolha no período do vestibular para 68,5% dos indivíduos. Foram entrevistados alunos do segundo ao décimos semestre. O maior público cursavam o quarto semestre (17,9%).

Dos 95 entrevistado, 41 (43,2%) informaram estudar ente 01 e 02 horas por dia, a mesma quantidade de pessoas informando estudar mais de 02 horas por dia e apenas 13,7% relataram estudar até 01 hora por dia. Em contrapartida, a grande maioria (88,4%), disse utilizar o aparelho de celular mais de 02 horas por dia e quase todos entrevistados (97,9%) disseram utilizar o celular para estudar (tabela 3).

Variáveis	Categorias	Geral		Até o 4º semestre		Entre o 5º e 8º semestre		A partir do 9º semestre	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Horas de estudo por dia	Até 1 hora	13	13,7	3	9,7	7	18,9	3	11,1
	Entre 1 e 2 horas	41	43,2	9	29,0	16	43,2	16	59,3
	Mais de 2 horas	41	43,2	19	61,3	14	37,8	8	29,6
Horas de uso de celular	Até 1 hora	4	4,2	2	6,5	2	5,4	0	0,0
	Entre 1 e 2 horas	7	7,4	1	3,2	1	2,7	5	18,5
	Mais de 2 horas	84	88,4	28	90,3	34	91,9	22	81,5
Uso do celular para estudar	Não	2	2,1	1	3,2	1	2,7	0	0,0
	Sim	93	97,9	30	96,8	36	97,3	27	100,0

Tabela 3 – Distrubição comportamento do estudo por semestre.

O material disponibilizado pelos professores, como slides por exemplo, é o meio mais utilizado pelos alunos para o estudo em casa (62,1%). Apenas 03 pessoas (3,2%) disseram utilizar o livro. A internet também figura como uma ferramenta muito utilizada (23,2%) e os áudios gravados das aulas aparecem como 11,6% como o principal meio de estudo (tabela 4).

Variáveis	Categorias	Geral		Até o 4º semestre		Entre o 5º e 8º semestre		A partir do 9º semestre	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Principal recurso para estudo	Áudio das aulas	11	11,6	3	9,7	3	8,1	5	18,5
	Internet	22	23,2	8	25,8	8	21,6	6	22,2
	Livro	3	3,2	1	3,2	0	0,0	2	7,4
	Material disponibilizado pelo professor	59	62,1	19	61,3	26	70,3	14	51,9

Tabela 4 – Distrubição comportamento de ferramentas de estudo utilizadas.

A motivação para as aulas presenciais do aluno da UNILEÃO chama atenção, pois 76,8% informaram serem muito motivados, 17,9% disseram serem motivados e apenas 5,3% pouco motivados. Entretanto, para as aulas à distancia, esse cenário muda bruscamente, se reverte. A maioria dos alunos informaram ser pouco motivados para as aulas remotas (52,7%). Ainda 34,8% informaram motivados para o ensino à distância e apenas 12,5% muito motivados. Os gráficos 1 e 2 evidenciam isso. Foi perguntando o quanto o aluno sente-se motivado em uma escala de 1 a 10.

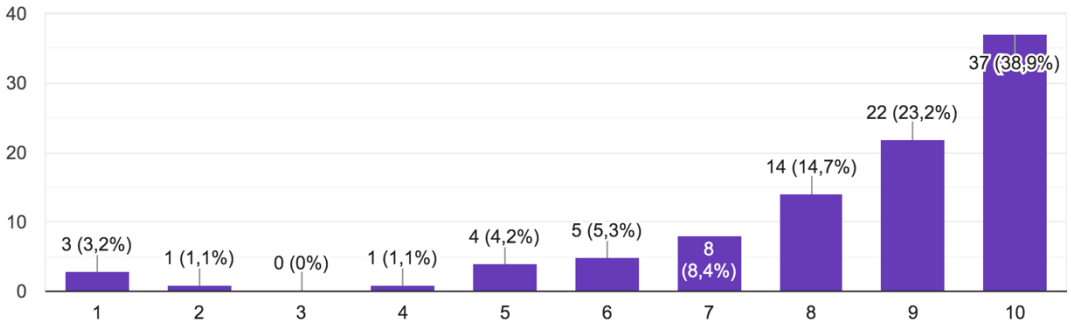

Gráfico 1 – Gráfico em barras ilustrando o nível de motivação das aulas presenciais. Marcando de 1 à 4 seria pouco motivado, de 5 a 7 motivado e de 8 a 10, muito motivado.

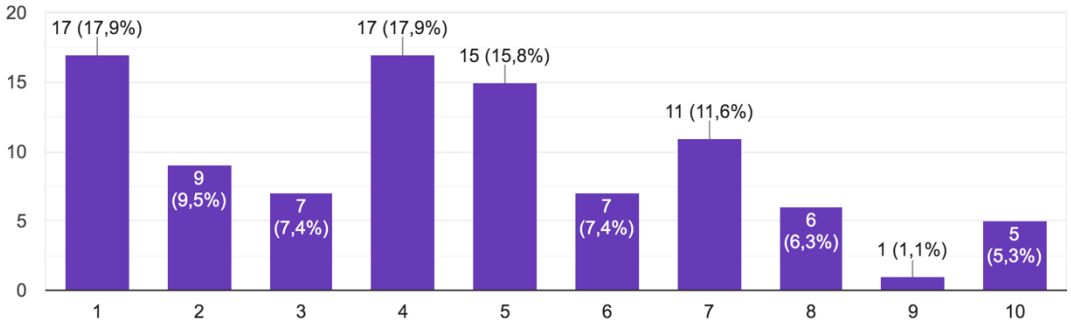

Grafico 2 – Gráfico em barras ilustrando o nível de motivação das aulas remotas. Marcando de 1 à 4 seria pouco motivado, de 5 a 7 motivado e de 8 a 10, muito motivado.

Oitenta por cento dos alunos entrevistados, referem estar satisfeitos com os métodos de ensino utilizados pelos professores (gráfico 3).

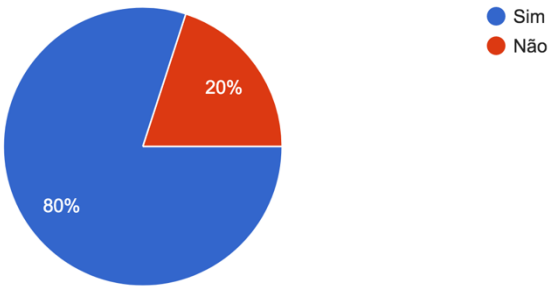

Gráfico 3 – Gráfico em pizza ilustrando a satisfação dos alunos com os métodos de ensino antes da pandemia do covid-19.

Quando indagados sobre quais técnicas eles recordam ter sido utilizado, 33 alunos citam aulas expositivas, 36 aulas práticas, 32 estudo de casos, 28 seminários, 20 estudos dirigidos, 21 mapa conceitual, 22 aprendizagem baseada em problemas, 25 aprendizagem baseada em equipes, 15 atividades lúdicas e 16 monitorias (tabela 5).

Variável	n	%
Aula expositiva	33	34,7%
Aula prática	36	37,9%
Estudo de caso	32	33,7%
Seminários	28	29,5%
Estudo dirigido	20	21,1%
Mapa conceitual	21	22,1%
Aprendizagem baseada em problemas	22	23,2%
Aprendizagem baseada em equipes	25	26,3%
Atividade lúdica	15	15,8%
Monitoria acadêmica	16	16,8%
Outros	11	11,6%

Tabela 5 – Técnicas que os alunos se recordam de terem sido utilizadas por professores.

Uma questão muito importante foi levantada: quando comparamos o método tradicional com o método ativo, qual é mais eficiente nos seguintes aspectos: aprendizado, participação dos alunos, participação dos professores e melhor de forma geral. Apenas a variável "participação dos professores" na percepção dos alunos até oitavo semestre, foi escolhido o método tradicional como mais eficiente. Em todos os outros aspectos, o método ativo é melhor avaliado, como mostra a tabela 6.

Variável	Categoria	Até o 4º semestre		Entre 5º e 8º semestre		Semestres 9º e 10º		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Aprendizado	Tradicional	14	45,2	19	51,4	11	40,7	44	46,3
	Ativo	17	54,8	18	48,6	16	59,3	51	53,7
Participação dos alunos	Tradicional	10	32,3	10	27	4	14,8	24	25,3
	Ativo	21	67,7	27	73	23	85,2	71	74,7
Participação dos professores	Tradicional	16	51,6	19	51,4	11	40,7	46	48,4
	Ativo	15	48,4	18	48,6	16	59,3	49	51,6
Melhor de forma geral	Tradicional	14	45,2	15	40,5	9	33,3	38	40
	Ativo	17	54,8	22	59,5	18	66,7	57	60

Tabela 6 – Percepção dos alunos qual o método mais eficiente.

E quais aspectos o aluno do curso de odontologia da UNILEÃO percebe uma melhoria quando utilizamos os métodos ativos? A tabela 7 evidencia essa distribuição.

Variável	Até o 4º semestre		Entre 5º e 8º semestre		Semestres 9º e 10º	
	n	%	n	%	n	%
Aprendizagem	16	51,60	12	32,40	15	55,60
Autonomia	17	54,80	25	67,60	17	63,00
Pensamento crítico	16	51,60	22	59,50	16	59,30
Entusiasmo	24	77,40	29	78,40	22	81,50
Criatividade	19	61,30	23	62,20	14	51,90
Capacidade de resolução de problemas	21	67,70	27	73,00	20	74,10
Interação com o ambiente externo	22	71,00	30	81,10	20	74,10
Interação colegas de sala	12	38,70	13	35,10	10	37,00
Interação professor/aluno	18	58,10	27	73,00	12	44,40

Tabela 7 – Aspectos que melhoram com os métodos ativos.

Entre os 19 alunos (20%) que referem não estarem satisfeitos com os métodos de ensino utilizados pelos professores do curso, 27,6% citam o despreparo dos professores como motivo, 31% refere-se a carência de recursos físicos, 34,5% queixam-se do tempo necessário para execução da metodologia proposta, 31% justificam o interesse dos demais alunos e 51,7% afirmam outros motivos não específicos (gráfico 4).

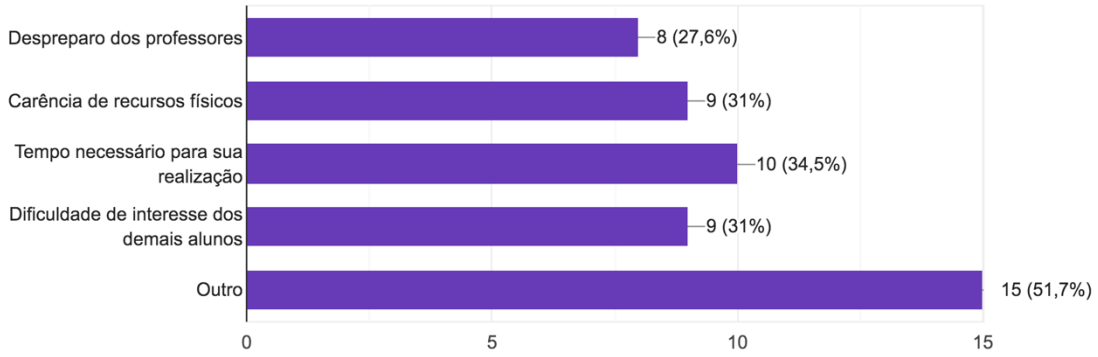

Grafico 4 – Gráfico em barra ilustrando a justififativa apontada pelos alunos que não estão satisfeitos pelos métodos de ensino aplicados antes da pandemia do covid-19.

8 DISCUSSÃO

Ao analisar a hisória da educação e comparando aos dias atuais, percebe-se que o sistema de ensino, ainda se fundamenta em métodos conservadores ou tradicionais, onde fica evidente a dificuldade de mudanças e o professor segue sendo figura central, com função de transmitir conteúdos e os alunos de repetí-lo, sem a necessidade de refletir ou criticá-lo (SIMON, et al., 2014).

Não são poucos os estudos publicados que, há muito tempo, discutem e comprovam essa necessidade da renovação da abordagem pedagógica utilizada desde o ensino infaltil até pós graduações (VALENTE, 2014). Para, Linhares em publicação feita em 2020, quando estudavam o ensino da matemática na educação infantil, o aprendizado significativo esta diretamente ligado a como despertar na criança curiosidades e interesses por aquilo que quer ensinar a ela, sendo necessários recurso para que a mesma se sinta envolvida.

Ademais, as últimas décadas trouxeram grandes transformações e é preciso transformar também os discentes e docentes. Os professores devem buscar novas competências e habilidades que possibilitem desenvolver outros meios que foquem os estudantes, priorizem autonomia e estimulem a motivação. Enquanto o aluno precisa ser estigado a entender que ele deve ser o principal ator da sua aprendizagem (NISHIGAWA, et al., 2017; FREIRA, 2009)

A situação, em vários casos, é agravada no ensino superior, onde professores são mais resistentes à mudanças e o aluno, em sua grande maioria, é de uma geração diferente, que gastam muito do seu tempo livre em redes sociais on line (VIJU, 2015). Pra Bueno, em artigo publicado em 2018, os alunos são consumidores de inúmeras tecnologias e mídias, mesmo assim, devido a imaturidade e falta de direcionamento, não percebem que estas são excelentes recursos de aprendizagem. Em nossa pesquisa, foi identificado que 89,47% dos estudantes eram adultos jovens, com idades variando entre 18 e 24 anos, sendo a grande maioria solteiros no período da pesquisa (91,6%) e apenas 5,3% relataram ter filhos.

Os alunos já não aceitam modelos verticais, autoritários e uniformes de aprender. Ao mesmo tempo que, se queremos estimular alunos proativos, precisamos adotar as metodologias que estes se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tomem decisões importantes e tenham que avaliar seus resultados (MORAN, 2015).

Sanfrá e seus colaboradores, em 2012, descrevem a educação digital como uma ampla estratégia de ensino e aprendizagem, que se baseia exclusivamente na utilização de dispositivos eletrônicos e mídias digitais como ferramenta, facilitando comunicação à distancia e ajudando a reduzir as barreiras geográficas e de tempo para o ensino.

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) propões uma educação pautada na liberdade, nas relações pessoais, com a horizontalização da relação colegas/professores e acreditando em uma educação em rede que inicia fora das escolas, nas comunidades virtuais de relacionamento, redes sociais (RICOY, 2016).

Misturar ambientes virtuais e salas de aulas é importantíssimo para abrir a universidade para o mundo e também, para trazer o mundo para dentro instituição de ensino, possibilitando ainda registro, visibilização do processo individual e de todos envolvidos (MORAN, 2015). Entretanto, a forma que esses ambientes são utilizados é muito importante. O estudo mostrou que apenas 12,5% sentem-se muito motivados com aulas remotas.

De qualquer forma, são ínumeras as possibilidades para inovar o processo de ensino utilizando a internet. Por isso, tem-se que compreender as características de cada ambiente virtual considerando as finalidades de sua utilização. Exemplo disso são as redes sociais que podem ser utilizadas para uma discussão, para uma comunicação rápida, orientar um projeto ou pesquisa, tirar dúvidas ou possibilitar a interação com alunos (GREEN, 2014).

O facebook possibilita uma boa interação entre estudantes, podendo ser utilizado em discussões acadêmicas, permitindo interagir com um maior publico

e com isso, ajudando o aluno a explorar sua identidade profissional, aprimorar habilidades sociais e cognitivas e assim aumentar o tempo do aluno no envolvimento com a disciplina. Essa ferramenta pode ainda ser utilizada em grupos, se tornando uma ferramenta parta guiar e apoiar a aprendizagem (KAKUSHI, 2016).

As TICs nas universidades (smartphones, tablets e computadores) como ferramentas que possibilitem a prática pedagógica, possuem potencial de motivação, reforçando interesse, atraindo atenção dos estudantes, podendo ser um caminho promisso no processo de aprendizagem (GARCIA, et al., 2019). Observamos então discentes e doscentes inseridos em uma geração de aprendizes, com os alunos habituados desde o nascimento com a utilização de computadores, smartphones, redes sociais e pesquisas em internet. Os professores precisam utilizar estas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no contexto educacional (HEREDIA, et al., 2017). Para Cerutti, em artigo publicado em 2017, além da conscientização dos docentes, as universidades devem treinar os professores no período de formação pedagógica e continuidade durante todo o exercício da docência.

Na pesquisa identificou-se que 97,9% dos entrevistados utilizam os celulares como ferramenta de estudo e o material fornecido pelos professores, como slides, gravações, etc é o maior material utilizado (62,1%) e a internet também representa significativa importância com 23,2%. Um dado preocupante e que impõe a necessidade de repensar o currículo e como os alunos estão sendo estimulados ou que mostra de fato uma tendência é que apenas 3,2% dos alunos referem os livros como fonte principal de estudo.

O fato é que precisa-se de mais estudos que avaliem os resultados e percepção dos usuários, para compreender se realmente há uma melhora na compreensão dos temas. Muitos trabalhos não avaliam os resultados, o que não permite identificar, se a metodologia utilizada pode ou não melhorar a qualidade do que foi ensinado (TAN, et. al., 2009).

Nesse contexto, a odontologia não fica fora da discussão e, já em 2015, as diretrizes curriculares nacionais para este curso, preconizavam a utilização de novas estratégias por meio de metodologias ativas, devendo estar inclusive descritas nos projetos pedagógicos das faculdades como estratégias de ensino/aprendizagem e projetos de intervenção para desenvolvimento de experiências educacionais, assim como pesquisas envolvendo o tema. Nosso trabalho foi realizado num curso de odontologia, em um centro universitário no interior do Ceará, onde foram coletadas informações de 95 alunos em fevereiro de 2021. O Objetivo foi Analisar a percepção dos alunos do curso frente as metodologias ativas empregadas pelos professores; detectar o nível de satisfação dos alunos frente as metodologias ativas; identificar qual método mais eficaz e em quais semestre o aluno possui mais resistência às metodologias ativas.

As metodologias ativas são caracterizadas quando existe a interrelação entre educação, cultura, sociedade, politica e escola, utilizando a criatividade e métodos ativos centrados na figura do aluno (ALMEIDA, et. Al., 2018).

Em trabalho realizado com trinta aluno em curso de medicina no ano de 2019, Garcia et. al., observaram 93% dos alunos que responderam o questionário, acreditavam que o uso da metodologia ativa favoreceu sua aprendizagem. Um dado próximo ao observado em nosso estudo, quando 80% afirmaram estar satisfeitos com os métodos ativos utilizados pelos professore. Entretanto, quando indagados sobre quais técnicas eles recordam ter sido utilizado, a maioria cita aulas expositivas, o que contradiz com dado anterior e levanta uma discussão se o aluno sabe realmente o que são métodos ativos e qual o seu papel no processo de ensino e aprendizagem.

Dois aspectos importantes foram analisados. Na percepção dos alunos, quando compara-se o método tradicional com o método ativo, este último foi bem melhor avaliado. E quando questionados sobre quais aspectos os métodos ativos são mais eficientes no aluno, entusiasmo, interação com meio externo e capacidade de solucionar problemas foram os mais lembrados.

Nas indagações subjetivas do trabalho, observa-se também alguns relatos negativos como: “..acaba não ajudando tanto por ter uma grande chance da procrastinação”, entretanto, a grande maioria demonstrou entender como ponto positivo: “O aluno possui mais autonomia no aprendizado, o professor instiga o aluno a obter mais conhecimento. O estudo sendo de maneira mais dinâmica e/ou descontraída, torna-se mais prazeroso e consequentemente mais eficaz.” E ainda observações embasadas, evidenciando que “Esse tipo de Metodologia é algo surpreendentemente empolgante, pois nos faz pensar, faze-nos duvidar e essa dúvida nos impulsiona a buscar mais conhecimentos sobre determinados assuntos. E assim a busca pelo conhecimento se torna infinita e não serão formados robores repetidores de informações e sim seres pensamentos capazes de ter sua própria opinião e ter bases fundamentais para seu argumento.”

Para que o sucesso seja alcançado o docente necessita estar inserido e envolvido nessa realidade, buscar novos conhecimentos, entender as novas gerações e suas características, bem como potencialidades e limites. Precisam ainda saber se comunicar, conhecer a linguagem e o pensar individualizado do aluno (BORGES, et. al., 2014).

“Não tive formação para ser professor”. Este foi o relato observado em trabalho de Freitas e colaboradores em 2016. Além desse trabalho constatar deficiência tão comum na área da saúde, os autores referem a meritocracia se fundamentando apenas na produção científica, como critério para progressão na carreira docente, ocasionando um distanciamento dos professores das atividades de ensino da graduação.

Os resultados de uma pesquisa intitulada Docência em saúde: tempo de novas tecnologias da informação e comunicação, publicada em 2018 por Wanderley et al., enumeram as principais dificuldades citadas pelos professores da saúde para utilização de tecnologias como recurso didático pedagógico. São elas: formação acadêmica deficiente, estrutura escolar inadequada, resistência de professores às novas tecnologias, falta de investimento financeiro, formação continuada de professores inexistente, currículos escolares tradicionais, falta de

tempo, dificuldade de avaliar por meio de tecnologia, acesso limitado às tecnologias e ausência de politicas pedagógicas. No curso de odontologia avaliado, dentre aqueles alunos que demonstraram insatisfeitos com os métodos ativos, 27,6% citam o despreparo dos professores como o motivo, 31% refere-se a carência de recursos físicos, 34,5% queixam-se do tempo necessário para execução da metodologia proposta. Todas essas queixas estão ligadas diretamente aos professores e os métodos propostos. Ainda 31% dos alunos, justificam o interesse dos demais colegas.

Outro ponto sempre discutido quando fala-se em métodos ativos é a motivação do estudante. Ryan & Deci, 2012, definem a teoria da autodeterminação, onde referem motivação como o sentimento onde uma pessoa é motivada a fazer algo, podendo ser diferenciada em nível (muito motivada ou pouco motivada) e orientação (intríssica ou extrínseca). Essa motivação extríssica é baseada na busca por recompensas ou medo de punições, por outro lado, a intrísica é quando têm-se prazer em realizar as tarefas, logo: é a base da energia que movimenta a pessoa em busca dos objetivos.

Essa motivação é na verdade um estado de emoção bem complexo, que sofre, constantemente, influência de diferentes variáveis. Ela é despertada quando estabelecemos metas e objetivos, gerando envolvimento físico e mental na realização dos trabalhos (PRINTCH & SCHUNK, 2002).

Para Tollesfson (2000), o universitário atribui o insucesso à incompetência do docente, sendo a motivação deles, responsabilidades dos professores. Em contrapartida, os professores indicam problemas como maturidade dos discentes em perceber a importância do estudo, sendo a responsabilidade da motivação é somente dos estudantes.

O engajamento é uma questão muito discutida. A instituição cria ambientes e programas para o envolvimento dos alunos, buscando a motivação e proporcionando aprendizagem mais eficaz (ECCLES & WANG, 2012). A autonomia e engajamento nos programas da faculdade onde foi realizado a

pesquisa demonstra relação com o engajamento e motivação: “..de certa forma nos dá autonomia no estudo, estimula a nossa criatividade..” ou “..a metedologia ativa trouxe autonomia e certa independência na resolução de casos” e ainda “..procura maneiras de o aluno ser participante no processo de aprendizagem, não esperando apenas receber conhecimento dos professores”.

9 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional, intitulado “Ensinos Ativos – Um Experiência de Ensino”, trata-se de uma publicação que apresenta e discute os resultados obtidos na pesquisa que tinha como objetivo analisar a percepção dos alunos de um curos de Odontologia, do Centro Universitário doutor Leão Sampaio, em Juazeiro do Norte – Ceará, frente as metodologias empregadas pelos professores.

O instrumento tem seu formato aplicável em versão digital, com textos, gráficos, tabelas e imagens apresentadas por meio de ferramentas disponibilizadas no “strikingly” e organizadas em forma de blog.

O conteúdo do blog abrange desde a revisão de literatura apresentada na dissertação, os objetivos gerais e específicos da pesquisa realizada, a metodologia utilizada para realização da mesma, bem como resultados encontrados e discussão.

Espera-se que o blog seja um instrumento que sirva de consulta, estimulo e que possa ser constantemente atualizado, sendo preenchido pelas experiência vivenciadas pelos próprios leitores que poderão ser compartilhadas e expostas, ampliando os conhecimentos e discussão.

8 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos são momentâneos, fortemente influenciados pela necessidade de mudança na sociedade imposta pela pandemia do corona vírus que estav sendo enfrentada no período da pesquisa.

Ainda é um desafios para professores e alunos se adaptarem à métodos ativos de ensino e uma reformulação curricular deve ser repensada. O fato dos alunos enxergarem o materiais fornecidos pelos professores como melhor forma de pesquisa trás preocupações e necessidade de investimentos nestes.

Os dados socioeconômicos mostram um aluno jovem, que já nasceram em uma geração informatizada e que possuiem maior facilidade de adaltar-se a modelos ativos ou que fogem do tradicionalismo, entretanto, a grande maioria possuem uma renda família baixa o que pode dificultar o acesso à ferramentas idelizadas por algum professor ou instituição.

A grande maioria dos entrevistados (80%) dizem estar satisfeitos com os métodos de ensino utilizados pelos professores e acreditam que os métodos ativos sobressaem em vários aspectos ao tradicionalismo, entrentando referem aulas expositivas como o método mais lembrado.

Entre os alunos que referem não estarem satisfeitos com os métodos de ensino utilizados pelos professores do curso (20%), se queixam mais do tempo necessário para execução da metodologia proposta, seguido de carência de recursos físicos, interesse dos alunos e despreparo dos professores.

O produto técnico desenvolvido em formato de website digital (blog) é aplicável, com informações bem organizadas, linguagem simples e de fácil leitura. As informações sobre a pesquisa realizada, assim como seus resultados, foram inseridos. Permite a construção e atualizaçãode um espaço para comunicação com o autor e também para expor e trocar experiências do leitor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. M. S. **A motivação do aluno no ensino superior: um estudo. Exploratório**. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Londrina; 2012.

BORGES, B. S. ; **Juventude, trabalho e educação superior: a geração "Y" em análise**. 2014. 154f

BOTELHO, L. V.; LOURENÇO, A. E. P.; LACERDA, M. G.; WOLLZ, L. E. B. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS Health Sci**. 44(1):67-74; 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. > Acesso em: 04. 09. 2019.

BZUNECK, J. A.; **A motivação do aluno: aspectos introdutórios.** Em E. Boruchovitch & J. A.Bzuneck (Orgs.), *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea* (pp. 9-36). Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

CARBOGIM, F. C. ; OLIVEIRA, L. B. ; TOLEDO, M. M. ; DIAZ, F. B. B. S. ; BITTENCOURT, G. K. G. D. ; PÜSCHEL, V. A. A.; **Modelo de ensino ativo para o desenvolvimento do pensamento crítico**. REV BRAS ENFERM 2019;72 (1):305-10.

COOPER, L.F., Digital Technology: **IMPACT AND OPPORTUNITIES IN DENTAL EDUCATION**: Journal of Dental Education, April, 2019, 10.21815/JDE.019.042.

COELHO-FILHO, J. M.; SOARES S. M. S.; CARMO E SÁ H. L. **Problem-based learning: application and possibilities in Brazil.** São Paulo Medical Journal, v. 116, n. 4, p. 1784-1785, 1998.

CRUZ, P. O.; CARVALHO, T. B.; PINHEIRO, L. D. P.; GIOVANNINI, P. E.; NASCIMENTO, E. G. C.; FERNANDES, T. A. A. M. **Percepção da Efetividade dos Métodos de Ensino Utilizados em um Curso de Medicina do Nordeste do Brasil**. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. 43 (2): 40-47; 2019.

DEWEY, John. **Vida e educação**. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DIESEL, A.; BALDEZ, A.L.S.; MARTINS, S.N. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica.** Rev. Thema. v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

ECCLES, J. & WANG, M. T.; **Part I Commentary: so what is student engagement anyway?**. Em S.L. Christenson, A.L. Reschly, & C. Wylie (Orgs.),

Handbook of research on student engagement (pp. 133-145). New York: Springer Sciences.

FARIAS, P. A. M.; MARTIN, A. R. L. A.; CRISTO, C. S.; **Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações** Revista Brasileira De Educação Médica 39 (1):143 – 158; 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREITAS, D.A. ; SANTOS, E. M. S. ; LIMA, L. V. S. ; MIRANDA, L. N. ; VASCONCELOS, E. L. ; NAGLIATE, P. C. **Teachers' knowledge about teaching-learning process and its importance for professional education in health.** Interface (Botucatu). 2016; 20(57):437-48.

GADELHA, M. M. T. ; ANDRADE, M. E. ; SILVA, J. M. A. ; BEZERRA, I. C. B. ; CARMO, A. P. ; FERNANDES; M. C. ; **Tecnologias Educativas No Processo Formativo: Discurso Dos Acadêmicos De Enfermagem**: Rev Enferm UFPE on line, Recife, 13(1):155-61, jan, 2019.

GARCIA, M. B. O.; OLIVEIRA, M. M.; PLATIER, A. P.; **Interatividade e mediação na prática de metodologia ativa: o uso da instrução por colegas e da tecnologia na educação médica.** Rev Brasileira de Educação Médica**,** São Paulo, 43 (1): 87-96; 2019.

GUYKAT; **The rise of bite-sized e-learning**, 2014.

GREEN J.; WYLLIE, A.; JACKSON, D.; **Social networking for nurse education**: Possibilities, perils and pitfalls. Contemp Nurse J Aust Nurs Prof. 2014;47(1/2):180–9

HASHIMOTO, P. C., CIACCIO, M. C. M., GUERRA, G. M.; **A tendencia do papel do professor no processo de aprendizagem**. Revista Nursing, 2018, 21 (242): 2264-2271;

HEREDIA, J .M., MORALES, M., VIEIRA, E. M. F.; **Uso de tecnologias digitais de informação e comunicação por docentes.** Rev Conexão UEPG Ponta Grossa;13(1):130-41.

KAKUSHI, L. E. ; EVORA, Y. D. M. ; **As redes sociais na educação em enfermagem: revisão integrativa da literatura.** Ver. Latino_am. Enfermagem 24 e 2709, 2016.

LAZZARIN, H. C., NAKAMA, L., JUNIOR, L. C.; **O papel do professor na percepção dos alunos de odontologia.** Saude soc. v.16 n.1 São Paulo jan./abr. 2007;

LEÓN, J; GARRIDO, E.M; ORTEGA, M. **Teaching quality high.** School Students Autonomy and Competence, psicothema 2018, Vol. 30, No. 2, 218-223.

LEONEL, I. M. ; SANCHES, L. C. ; CAMPOS, J. J. B. ; ESTEVES, R. Z. **A percepção do egresso sobre a avaliação de aprendizagem no internato médico de saúde coletiva**. Rev Espaço para a Saúde. 2019 Jul.;20(1):48-61.

LOPES, T. O.; **Aula expositiva dialogada e aula simulada: comparação entre as estratégias de ensino na graduação em enfermagem.** 2012

LUJAN, H.L.,; DICARLO, S.E., **A personal connection: promoting positive attitudes towards teaching and learning**, Anatomical Sciences Education; Anat Sci Educ 00:00–00 (2017).

MARTIN, M. J. S.; **Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem.** Revista Brasileira de Educação Médica 2010; 34(1)13–20.

MORAN, J. M. ;MASETTO, M. ; BEHRENS, M. ; **Educar o educador**. Novas tecnologias e mediação pedagógica 16 ed., Campiras: Papirus, 2009.

Nishigawa K; Omoto K; Hayama R; Okura K; Tajima T; Suzuki Y, et al. **Comparison between flipped classroom and team-based learning in fixed prosthodontic education**. J Prosthodont Res. 2017;61(2):217-22.

OLIVEIRA, C. B. E. & ALVES, P. B.; **Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar.** Paidéia (Ribeirão Preto) v.15 n.31 Ribeirão Preto maio/ago. 2005;

PAIVA, M. R. F. ; PARENTE, J. R. F. ; BRANDÃO, I. R. ; QUEIROZ, A. H. B. **Metodologias Ativas de Ensinoaprendizagem: Revisão Integrativa**. SENARE, Sobral. V.15 n.02, p.145-153, Jun./Dez, 2016.

PORTO, R. C. ; GONÇALVES, M. P. **Motivação e envolvimento acadêmico: um estudo com estudantes universitários**. Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 21, Número 3, Setembro/Dezembro de 2017: 515-522.

PINTRICH, P. R. & SCHUNK, D. H.; **Motivation in education: theory, research, and applications** 2012, (2a. ed). New Jersey: Pearson Education. Inc.

RAMESH, A. & GANGULY, R.,Ramesh A.; **Interactive learning in oral and maxillofacial radiology.** Imaging Sci Dent. 2016;46:211-6

RANDI, D. P.; **O papel do professor no contexto educacional sob o ponto de vista dos alunos**. *Revista da ABENO,* Brasília, DF, v. 3, n. 1, p. 15-23, 2003;

RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizagem baseada em problema (PBL): uma experiência no ensino superior**. São Carlos: EduFSCar, 2008.

RICARDI, C. A. C. & SENA, R. R.; **Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem.** Rev Latino-am Enfermagem. 2006

RICOY, M. C. & COUTO, M. J. V. S.; **Os recursos educativos e a utilização das TIC no Ensino Secundário na Matemática.** Rev Port Educ. 2012 [citado em 6 out 2016];25(2):241-62

RYAN, R. M. & DECI, E. L.; **Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well- being**. American Psychologist, 2000 55 (1), 68-78

SIMON, E. ; JEZINE, E. ; VASCONCELOS, E. M. ; RIBEIRO, K. S. Q. S. **Active teaching-learning methodologies and popular education: agreements and disagreements in the context of health professionals' education.** Interface (Botucatu). 2014; 18 Supl 2:1355-1364.

SILVA, L. S., COTTA, R. M. M., COSTA, G. D., OLIVEIRA, C. A. A.; **Formação de profissionais críticos-reflexivos: o potencial das metodologias ativas de ensino aprendizagem e avaliação na aprendizagem significativa.** Revista del Congrés Internacional de Docència Universitària i Innovació (CIDUI) 2014;

SOUZA, N. A. **Avaliação da aprendizagem e atuação docente**. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 29, p. 149-168, jan./jun. 2004.

TAN, P.; HAY, D. B.; WHAITES, E.; **Science Course in Dental Education: A Short-Term Longitudinal Study**. J Dent Educ. 2009;73:1202-12

TOLLEFSON, N. **Classroom applications of cognitive theories of motivation.** Educational Psychology Review, v.12, n.1, p.63-83, 2000.

VALENTE, J. A.; **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida.** Educ Rev. 2014;4:79-97

VARGAS., M.G, **Competencias Digitales Y Su Integración Con Herramientas Tecnológicas En Educación Superior**, REVISTA CUADERNOS Vol. 60(1). 2019: 88-94. ISSN 1562-6776.

VIJU, M. J.; **The Role of Web Technologies and Social Media at Higher Education level in India.** Int J Engl Lang Lit Humanit. 3(1). 2015

WANDERLEY, T. P. S. P.; BATISTA, M. H. J.; JUNIOR, L. S. D.; SILVA, V. C. ; **Docência em Saúde: tempo de novas tecnologias da informação e comunicação.** Reciis, Rev. Eletron Comun Inf Inov Saúde 2018, out-dez, 2018.

YANCEY, N. R.; **Technology and teaching-learning: opportunities and restrictions** Nursing Science Quarterly 2018, Vol. 31(4) 333–334.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO - PERCEPÇÃO DA EFETIVIDADE DOS MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS EM UM CURSO DE ODONTOLOGIA EM JUAZEIRO DO NORTE - CEARÁ

1- **Idade:** _____ anos

2- **Sexo:** ( )Feminino ( )Masculino

3- **Estado civil:** ( )Solteiro ( )Casado ( )Separado ( )Divorciado ( )Viúvo

4- **Você tem filhos?** ( )Sim ( )Não

5- **Renda mensal familiar:**

- ( )Até 1 salário mínimo
- ( )Entre 2 e 4 salários mínimos
- ( )Entre 5 e 6 salários mínimos
- ( )Mais de 6 salários mínimos

6- **Possui uma ocupação (trabalho) além de estudante?**

- ( )Sim
- ( )Não

7- **Você reside em:**

- ( )Juazeiro do Norte
- ( )Crato
- ( )Barbalha
- Outro:_____

8- **Qual meio de transporte que você comumente utiliza para chegar à faculdade?**

- ( )Ônibus
- ( )Carro
- ( )Moto

9- **Semestre:** ( )1° ( )2° ( )3° ( )4° ( )5° ( )6° ( )7° ( )8° ( )9° ( )10°

10- **O curso de Odontologia era sua primeira opção de curso?** ( )Sim ( )Não

11- **Qual a sua quantidade média de horas de estudo por dia?**

- ( )Até 1 hora
- ( )Entre 1 e 2 horas
- ( )Mais de 2 horas

12- Qual a quantidade média de horas que você utiliza o aparelho celular durante o dia?

- ( )Até 1 hora
- ( )Entre 1 e 2 horas
- ( )Mais de 2 horas

13- Você utiliza o celular para estudar? ( )Sim ( )Não

14- Qual o principal meio de estudo em casa?

- ( )Livro
- ( )Internet
- ( )Áudios das aulas
- ( )Slides e material disponibilizado pelo professor

15- Em uma escala de 1 a 10, qual seu nível de motivação para as aulas?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Pouco motivado				Motivado			Muito motivado		

16- Qual(is) técnica(s) didático-pedagógicas você se recorda de ter sido utilizada(s) pelo(s) professor(es) do curso de Odontologia?

NO SEMESTRE ATUAL	**EM SEMESTRES ANTERIORES**
( ) Aula expositiva dialogada	( ) Aula expositiva dialogada
( ) Aula prática	( ) Aula prática
( ) Estudo de caso	( ) Estudo de caso
( ) Seminários	( ) Seminários
( ) Estudos Dirigidos	( ) Estudos Dirigidos
( ) Mapa conceitual	( ) Mapa conceitual
( ) Aprendizagem Baseada em Problemas	( ) Aprendizagem Baseada em Problemas
( ) Aprendizagem Baseada em Equipes	( ) Aprendizagem Baseada em Equipes
( ) Atividades Lúdicas	( ) Atividades Lúdicas
( ) Monitoria Acadêmica	( ) Monitoria Acadêmica
( ) Outros	( ) Outros

17- Você está satisfeito com os métodos de ensino utilizados?

- ( ) Sim ( ) Não

18- Caso NÃO **na pergunta anterior, na sua opinião, em qual(is) aspecto(s) a(s) metodologia(s) aplicada(s) não te satisfazem?**

- ( ) Despreparo do professores
- ( ) Carência de recursos físicos
- ( ) Tempo necessário para sua realização

- Outro: _____

19- Você sabe o que são metodologias ativas de ensino?

- ( )Não
- ( )Não tenho certeza
- ( )Sim

20- Caso SIM **na pergunta anterior, como você avalia seu nível de conhecimento a respeito de Metodologias Ativas de Ensino?**

- ( ) Baixo
- ( ) Médio
- ( ) Alto

21- Você cursa, ou já cursou, alguma disciplina que faz/fez uso de Metodologias Ativas de Ensino?

- ( )Não
- ( )Não tenho certeza
- ( )Sim

22- Em uma escala de 1 a 10, quão eficiente você considera ser a utilização de Metodologias Ativas nas aulas?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Pouco eficiente				**Eficiente**			**Muito eficiente**		

23- Em relação às metodologias de ensino aplicadas nas aulas, assinale em qual(is) aspecto(s) ela(s) conseguem(iram) contribuir para:

NO SEMESTRE ATUAL	**EM SEMESTRES ANTERIORES**
( ) Aprendizagem	( ) Aprendizagem
( ) Autonomia	( ) Autonomia
( ) Pensamento Crítico	( ) Pensamento Crítico
( ) Entusiasmo para as aulas	( ) Entusiasmo para as aulas
( ) Criatividade	( ) Criatividade
( ) Capacidade de resolução de problemas	( ) Capacidade de resolução de problemas
( ) Interação com o ambiente extra sala	( ) Interação com o ambiente extra sala
( ) Interação entre colegas de sala	( ) Interação entre colegas de sala
( ) Interação entre professor aluno	( ) Interação entre professor aluno

24- Na sua opinião, qual das abordagens metodológicas é mais eficiente nos respectivos aspectos:

	Modelo tradicional	Metodologia ativa
Aprendizado do conteúdo	( )	( )
Participação dos alunos	( )	( )
Participação do professor	( )	( )
Melhor de forma geral	( )	( )

25- Como você avalia as metodologias aplicadas no curso de odontologia?

Semestre	Metodologia	Não utilizada	Pouco eficiente	Eficiente	Muito eficiente
Atual	Metodologia ativa	( )	(1) (2) (3) (4)	(5) (6) (7)	(8) (9) (10)
	Metodologia tradicional	( )	(1) (2) (3) (4)	(5) (6) (7)	(8) (9) (10)
Anteriores	Metodologia ativa	( )	(1) (2) (3) (4)	(5) (6) (7)	(8) (9) (10)
	Metodologia tradicional	( )	(1) (2) (3) (4)	(5) (6) (7)	(8) (9) (10)

26- Em poucas palavras dê sua opinião sobre as metodologias ativas. De que forma elas ajudaram no aprendizado?

_____

_____

ANEXOS

UNILEÃO
Centro Universitário

Declaração de Anuência da Instituição Co-participante

Eu, **THYAGO LEITE CAMPOS DE ARAUJO**, RG **2000002246652**, CPF **00294114326,** coordenador do curso de Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, declaro ter lido o projeto intitulado **PERCEPÇÃO DA EFETIVIDADE DOS MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS EM UM CURSO DE ODONTOLOGIA EM JUAZEIRO DO NORTE - CEARÁ** de responsabilidade do pesquisador **TIAGO FRANÇA ARARIPE CARIRI, CPF 638.997.013-72** e **RG 9801007690-6** e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto no **Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO**, **02.391.959/0001-20**, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial as **Resoluções CNS 466/12 e CNS 510/16**. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Juazeiro do norte – CE, 21 de novembro de 2019

Prof. Thyago Campos
Coordenador Odontologia

Assinatura e carimbo do(a) responsável institucional

Campus Crajubar
Av. Padre Cícero, 2830
Triângulo - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63041-145
Fone/Fax: (0xx88) 2101.1000 e 2101.1001
CNPJ. 02.391.959/0001-20

Campus Saúde
Av. Leão Sampaio km 3
Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63040-005
Fone: (0xx88) 2101.1050
CNPJ. 02.391.959/0002-01

Campus Lagoa Seca
Av. Maria Letícia Leite Pereira s/n
Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63040-405
Fone: (0xx88) 2101.1046
CNPJ. 02.391.959/0003-92

Clínica Escola
Rua Ricardo Luiz de Andrade, 311
Planalto - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63047-310
Fone: (0xx88) 2101.1065
CNPJ. 02.391.959/0004-73

NPJ - Núcleo de Prática Jurídica
Av. Maria Letícia Leite Pereira s/n
Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63040-405
Fone: (0xx88) 2101.1071
CNPJ. 02.391.959/0005-54

TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física **(CPF)** número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa "**PERCEPÇÃO DA EFETIVIDADE DOS MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS EM UM CURSO DE ODONTOLOGIA EM JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ**", assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____de_____ de _____.

_____

Assinatura do participante ou Representante legal

Impressão dactiloscópica

_____

Assinatura do Pesquisador

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

TIAGO FRANÇA ARARIPE CARIRI, portador do **CPF 638.997.013-72**, **e CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO** está realizando a pesquisa intitulada **"PERCEPÇÃO DA EFETIVIDADE DOS MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS EM UM CURSO DE ODONTOLOGIA EM JUAZEIRO DO NORTE - CEARÁ"**, que tem como objetivo analisar a percepção dos alunos do curso de Odontologia, do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em Juazeiro do Norte-CE, frente as metodologias ativas empregadas pelos professores. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: busca bibliográfica, coleta de dados através de questionário, análise dos dados, discussão e divulgação dos resultados.Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em **PREENCHER, ATENCIOSAMENTE, OS CAMPOS DISPOSTOS NO QUESTIONÁRIO APLICADO.**

O preenchimento do questionário poderá trazer algum desconforto, como por exemplo, constrangimento**.** O preenchimento do questionário apresenta um risco **MÍNIMO**, mas que será reduzido mediante o encaminhamento do sujeito para um órgão de apoio, caso o mesmo deseje. Nos casos em que a aplicação do questionário traga algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu **TIAGO FRANÇA ARARIPE CARIRI** ou **ANNA ESTHER COSTA SILVA** ou **LEYDIANE CÂNDIDO NUNES** serei o responsável pelo encaminhamento ao **NAP – Núcleo de Apoio Psicossocial**, da UNILEÃO. Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de conhecer a percepção dos alunos do curso, frente as metodologias ativas empregadas pelos professores, bem como a real motivação da busca pelo conhecimento; estas informações colhidas, terão significância para as futuras metodologias de ensino aplicadas.Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As **respostas aos itens** serão confidenciais e seu nome não aparecerá em **QUESTIONÁRIOS,** inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado o questionário. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar **TIAGO FRANÇA ARARIPE CARIRI (tel. (88) 996047662)**, **ANNA ESTHER COSTA SILVA (tel. (88) 998049356)** ou **LEYDIANE CÂNDIDO NUNES (tel. (87) 996266535), nas quintas-feiras em qualquer um dos turnos, manhã, tarde ou noite, na UNILEÃO.**

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, localizado na Unidade Lagoa Seca: Av. Leão Sampaio Km 3 - Lagoa Seca - Juazeiro do Norte – CE, telefone (88) 2101-1033. Por se tratar de TCLE em página WEB, e sem a possibilidade de assinatura física, **ao clicar no botão abaixo, o(a) Senhor(a) concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador.**

Juazeiro do norte – CE, ___ de _____ de 2020

_____

Assinatura do Pesquisador

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Percepção da efetividade dos métodos de ensino utilizados em um curso de odontologia em Juazeiro do Norte - Ceará

Pesquisador: TIAGO FRANÇA ARARIPE CARIRI

Área Temática:

Versão: 5

CAAE: 29076119.5.0000.5048

Instituição Proponente: Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.321.032

Apresentação do Projeto:

Os métodos de ensino são modelos utilizados como base para o desenvolvimento de aulas e construção do conhecimento. Constantemente tem sido observado o vínculo entre motivação e aprendizagem, na qual a motivação pode ser entendida como a disposição que o mesmo tem para
realização de determinada tarefa, neste caso, aprender algo. As metodologias ativas, ou método ativo, colocam o estudante como principal responsável pelo aprendizado, partindo de suas experiências, saberes e opiniões. O mesmo é instigado a refletir, pesquisar e analisar, sendo assimcolaborador da autoaprendizagem. Durante o processo de ensino-aprendizagem nota-se diferentes formas para realiza-los, criando assim novos métodos de ensino, lançando desafios e benefícios, dentro dos variáveis níveis de educação. O objetivo geral deste trabalho é analisar a percepção dos alunos do curso de Odontologia, do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em Juazeiro do Norte-CE, frente as metodologias ativasempregadas pelos professores. Será realizado um estudo transversal quantitativo, definido por uma pesquisa observacional sem intervenção diretaaos pesquisados, a partir do qual será feita uma análise descritiva. A população de estudo será composta por alunos do priemiro ao décimosemestre do curso de de Odontologia. O instrumento de coleta de dados da pesquisa será um questionário on-line, não abordado fisicamente ediretamente pelo pesquisador. Os dados coletados serão organizados em forma de banco de dados no software de organização de dados MicrosoftOffice Excel 2013, analisados e distribuídos de maneira absoluta e relativa, viabilizando sua inclusão para os cálculos estatísticos.

Endereço: Av. Maria Letícia Leite Pereira, s/n
Bairro: Planalto **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br